COIOTE DIGITAL -

O novo pesadelo dos brasileiros



Daniel Toledo

COIOTE DIGITAL –
O novo pesadelo dos brasileiros

Sumário

Introdução 3
Mais uma família enganada 5
Visto de estudante cancelado 7
O emprego dos sonhos... que virou pesadelo 8
Amordaçada, espancada e estuprada 9

Introdução

Nas doutrinas espiritualistas, o significado do coiote é de se conectar a sua intuição, a fonte de tudo, e utilizar, a partir do que foi intuído, a inteligência e a astúcia para a sobrevivência. Também são muito utilizados como símbolos de independência, pois eles, andando sozinhos, caçam suas presas e sobrevivem sem a ajuda de outros.

O coiote ensina como inteligência e trapaça caminham juntas, e como devemos ter consciência sobre as atitudes que chamamos de inteligentes, mas que podem ser verdadeiras mentiras para qualquer área, seja profissional, amorosa ou pessoal.

Talvez seja por esse motivo que o "apelido" coiote encaixa perfeitamente para essas pessoas que sobrevivem iludindo quem sonha com uma vida próspera nos Estados Unidos. Articulam planos e iludem a vítima, criando uma verdadeira emboscada.

Com a chegada da era digital, o aliciador ficou mais moderno e mudou de cara. Ele usa a internet para disseminar facilidades e iludir com falsas promessas quem pretende começar a vida em outro país, e dentro desse contexto não faltam histórias repletas de assuntos polêmicos e dúvidas, que tomam força e se disseminam através de vídeos, redes sociais, grupos de WhatsApp e profissionais sem qualquer tipo de qualificação que se aproveitam da ansiedade das pessoas. Vendem uma realidade de que tudo é simples e fácil, bastam "coragem e determinação".

Mas o que não contam por trás de frases bonitas e repleta de efeitos é um caminho tortuoso e sem volta, que fatalmente acaba com o sonho, ou até mesmo com a vida, de quem insiste em acreditar nesses coiotes digitais, que adoram vender um mundo que não existe ou pior, a ideia de que "se deu certo com o meu amigo, vai dar certo comigo também" e exatamente desta forma, acreditam os mais de 80 mil brasileiros presos tentando entrar no país em 2021.

É bom lembrar que os americanos desenvolveram uma tecnologia especifica para identificar qualquer tipo de fraude ou inconsistência de dados e atualmente os agentes imigratórios e os consulados possuem todas as informações necessárias para impedir

ou liberar a entrada das pessoas no país. Mentir causa diversos problemas para o momento e para o futuro.

Normalmente as histórias são sempre parecidas. As pessoas acreditam em empresas que oferecem um serviço, contam uma história para imigração que nem sempre condiz com a realidade e depois, quando algo dá errado, procuram os profissionais certos para consertar e nem sempre isso é possível. Portanto, esse é um alerta para evitar entrar nos Estados Unidos ilegalmente. Além da deportação, existem uma série de outras barreiras.

É preciso estar atento a todos os detalhes ao receber esse tipo de proposta, pesquisar no Google, e checar quanto tempo aquele profissional tem de mercado, quantos processos já realizou, como são as suas redes sociais e site. Conversar com um advogado pode ajudar a evitar uma série de problemas.

O futuro do Brasil pode ser nebuloso, mas ainda assim é importante sair do país através da legalidade. Colocar a vida em risco é inadmissível. As pessoas têm outros caminhos. Talvez votar de forma consciente seja o ideal.

Seguem algumas histórias de pessoas que acreditaram nesses coiotes virtuais e reais. São famílias, trabalhadores e até mesmo aqueles que estavam legais no país, mas acolheram quem entrou atravessando pela fronteira.

Mais uma família enganada

Certa vez, um casal com dois filhos decidiu migrar para os Estados Unidos acreditando que conseguiria enganar os agentes da imigração, afinal ele já tinha assistido a inúmeros vídeos com dicas e "truques" e acreditava que estava tudo sob controle.

No dia 6 de janeiro de 2021, o marido chegou em Orlando com o visto de turismo. Essas informações, além de relatadas pelo indivíduo, também constam no FOIA (documento que relata tudo o que acontece durante a visita ao país) enviado pela embaixada. Ao entrar, ele relatou que possuía 8 mil dólares em dinheiro e cartão de crédito. Além disso, explicou que iria para uma exposição chamada Surf Expo, que aconteceria no dia 8 de janeiro no OCC Orlando. O plano era ficar 12 dias e, inclusive, apresentou a cópia da reserva do hotel para essas datas e entrou normalmente. O FOIA é encerrado nesse período.

A verdade era que ele tinha intenção de permanecer no país e para os dias seguintes ao que foi relatado, ele já havia alugado uma casa, comprado um carro, efetuado transferências do Brasil para os Estados Unidos com uma operadora de câmbio, entre outras compras.

No dia 18 de março, dois meses e doze dias depois da entrada do marido, a esposa e as duas crianças chegaram ao país também pelo aeroporto de Orlando. O marido tinha combinado de ficar esperando a esposa do lado de fora do aeroporto, dentro do carro no estacionamento em frente da área de desembarque.

Ao passar pela imigração a mãe informou que possuía 7 mil dólares e alguns cartões de crédito, explicou que estava no país a turismo, que iria na Disney e passariam apenas 15 dias lá. Nessa entrevista não foi informado que o pai ou marido já estava no país há pelo menos dois meses.

O agente então levou o restante da família e os passaportes para a salinha da imigração no aeroporto. Após questionar sobre a viagem deles, começaram a fazer perguntas sobre o marido e a esposa informou, de acordo com o FOIA, que ele permaneceu trabalhando. Com a insistência dos agentes, ela explicou que o marido de fato estava

nos Estados Unidos fazendo compras para as lojas que eles têm no Brasil, de artigos de praia, surf etc e que voltaria ao país de origem junto com o restante da família após 15 dias.

A solicitação seguinte foi para que a esposa abrisse o celular. No aparelho havia conversas com o marido, fotos da casa, fotos da cidade e ficou claro que não havia intenção de retorno. Os agentes foram buscar o marido onde ele estava aguardando para que ele pudesse contribuir com a história e então voltaram para a salinha, onde fizeram perguntas para o casal juntos e separados. Em determinado momento, ele confessou que pretendia ficar nos Estados Unidos.

Como ele já estava nos Estados Unidos, os agentes do ICE foram convocados e informaram que ele teria três dias para desocupar a casa, vender os itens que havia comprado e retornar ao Brasil sem mais problemas. O restante da família precisou voltar no voo seguinte.

O marido explicou diversos pontos para os agentes, entre eles que ele teve ajuda de duas pessoas que ofereceram um serviço de assessoria, cada um deles de forma diferente. Um ofereceu ajuda para conseguir trabalho no setor de construção mediante pagamento de uma taxa e o outro ajudou com a implementação de atividades do dia a dia, como o aluguel de casa, compra do carro e outras burocracias.

Informações desencontradas geram ainda mais confusão e alimentam falsas expectativas, o que é um prato cheio para os oportunistas que aproveitam para vender facilidades, claro todas frustradas.

Visto de estudante cancelado

Uma estudante de 26 anos conseguiu o visto de F1 para entrar nos EUA, e consequentemente, seu marido e filho receberam o visto F2. Mas após um ano estudando no país todos os membros da família acabaram tendo seus vistos revogados, sendo obrigados a retornar ao Brasil.

Isso se deu ao fato do cunhado dessa brasileira decidir morar nos Estados Unidos também. Mas com o visto negado, ele decidiu entrar no país através da fronteira com a ajuda de coiotes, afinal ele tinha assistido a alguns vídeos, lido em sites e blogs e acreditava que no final daria tudo certo.

Depois de sete dias, ele finalmente conseguiu entrar na cidade de Orlando e foi em busca de uma habilitação de motorista no país. Com as dificuldades que a Flórida impõe para a retirada de documentos, o imigrante ilegal decidiu ir para outro estado. Porém, logo na fila do aeroporto, o brasileiro foi abordado por dois agentes americanos, que pediram uma série de documentos que ele não pode apresentar.

Isso fez com que o indivíduo fosse levado para interrogatório, e durante a sessão de perguntas esse imigrante ilegal começou a receber diversas ligações de seu irmão. Através disso, as autoridades descobriram todos os detalhes da família que morava de forma legal no país, e os convocaram para fazer parte do interrogatório.

Acabada a audição, ficou decidido que o brasileiro que entrou ilegalmente no país seria preso e deportado, enquanto seu irmão e a família dele teriam seus vistos revogados, além de contarem com o prazo de apenas três dias para sair dos Estados Unidos.

Mesmo com o contrato de aluguel e as mensalidades da universidade já pagos, os brasileiros se viram obrigados a deixar os EUA por tentar ajudar um familiar. Isso causou um prejuízo de aproximadamente 30 mil dólares, além da frustração de não conseguir finalizar os planos e expectativas criadas em família. Essas pessoas nunca mais irão conseguir um visto estudantil nos Estados Unidos. Nem mesmo o visto para turismo, afinal, eles tentaram abrigar uma pessoa de forma ilegal em sua casa.

O emprego dos sonhos... que virou pesadelo

Uma pessoa entrou em contato por e-mail, se apresentando como um funcionário de uma empresa que supostamente faz assessoria nos Estados Unidos. O interessado na suposta vaga de emprego realizou uma entrevista via chamada de vídeo e alguns dias depois, recebeu uma mensagem sendo parabenizado por ter sido aprovado no processo de seleção.

Mas para começar o processo de entrada no país, o suposto empregado deveria realizar o pagamento de 15 mil dólares, valor que, segundo a representante da empresa, seria utilizado para a contratação de um advogado e todos os custos para a solicitação de um visto da categoria EB3, que atende a estrangeiros que tem um emprego fixo nos Estados Unidos.

Esse tipo de prática não é comum entre as empresas do país, que geralmente arcam com praticamente todos os custos de seus funcionários. É muito improvável que uma empresa peça algo assim. Se uma companhia realmente estiver interessada na contratação, vai arcar com os custos inicialmente, mesmo que faça um acordo e desconte esse valor do salário posteriormente. É algo que, de fato, ocorre.

Depois de muito esforço e ter que se desfazer do carro que usava para ir até o trabalho, e o da sua esposa, ou seja, ele não dispunha daquele valor inicialmente, o cliente depositou o valor solicitado pela suposta empresa. Mas alguns dias depois, foi bloqueado em todos os canais de atendimento. Ele recebeu dois e-mails que diziam que a suposta empresa estava negociando e já havia mandado a solicitação para o advogado. Mas ele foi bloqueado e pararam de responder suas menagens. Rapidamente foi constatado que o endereço físico citado no timbre da assinatura não existia. Ele não conseguiu o emprego, perdeu uma elevada quantia e não conseguiu migrar.

É preciso estar atento a todos os detalhes ao receber esse tipo de proposta, pesquisar no Google, e checar quanto tempo aquele profissional tem de mercado, quantos processos já realizou, como são as suas redes sociais e site.

Amordaçada, espancada e estuprada

Esse, definitivamente foi um dos casos mais chocantes de que temos notícia. A brasileira Jessiane Gonçalves, de 24 anos, arriscava há meses atravessar a fronteira do México com a ajuda de coiotes, mas foi deportada em todas as tentativas. Iludida com vídeos e histórias de pessoas que fizeram o mesmo e que conseguiram, para ela a palavra desistir estava fora de questão. Entretanto, na última vez, a imigrante foi sequestrada, amordaçada, amarrada e posteriormente violentada pelos próprios coiotes. Ela foi encontrada por um fazendeiro da região, que a levou para um hospital em Ciudad Juarez.

Se ela teve o visto de turismo ou de estudante negados, é porque o agente identificou durante a entrevista a real intenção. Com 24 anos, sem faculdade ou trabalho, dificilmente teria o visto concedido, porque é justamente nessa idade que muitos jovens querem tentar algo diferente ou buscar oportunidades em outro país. E os agentes sabem disso.

Ela foi chantageada, pediram 14 mil dólares para família e, ao perceberem que não conseguiriam mais qualquer outra quantia, a espancaram, e acreditando que ela tinha morrido e simplesmente a largaram na região do deserto. Ela não imaginava que poderia ser espancada, estuprada, sequestrada, que poderia morrer. Cobras, aranhas e escorpiões são extremamente comuns naquela região, ela provavelmente não colocou nada disso em consideração. Os coiotes na maioria dos casos são traficantes, seja de drogas, pessoas e até mesmo órgãos, então ela teve uma sorte imensa de não ser morta e ter seus órgãos extraídos.

Daniel Toledo é Advogado, Mestre, Doutor e especialista em Direito Internacional, fundador da Toledo Advogados e Associados, escritório que atua nesse segmento há mais de 20 anos. É membro efetivo da Comissão de Relações Internacionais da OAB São Paulo e Membro da Comissão de Direito Internacional da OAB Santos.

https://toledoeassociados.com.br

DIGITAL COYOTE-

The new nightmare of Brazilians



Daniel Toledo

DIGITAL COYOTE –
The new nightmare of Brazilians

Table of Content

Introduction 3
One more deceived Family 5
Student visa canceled 7
The dream job... turned into a nightmare 8
Gagged, beaten, and raped 9

Introduction

In spiritualist doctrines, the meaning of the coyote is to connect to its intuition, the source of everything, and use, from what was intuited, intelligence and cunning for survival. They are also widely used as symbols of independence, as they, walking alone, hunt their prey and survive without the help of others.

Coyote teaches how intelligence and cheating go together, and how we must be aware of the attitudes we call intelligent, but which can be outright lies for any area, whether professional, loving or personal.

Perhaps that's why the “nickname” coyote fits perfectly for these people who survive by deceiving those who dream of a prosperous life in the United States. They articulate plans and deceive the victim, creating a real ambush.

With the arrival of the digital age, the recruiter became more modern and changed their face. They use the internet to disseminate facilities and deceive with false promises those who intend to start life in another country, and within this context, there is no lack of stories full of controversial issues and doubts, which gain strength and are disseminated through videos, social networks, groups of WhatsApp and professionals without any kind of qualification who take advantage of people's anxiety. They sell a reality that everything is simple and easy, all that is needed is "courage and determination".

But what they don't tell behind the pretty phrases and full of effects is a tortuous path with no return, which fatally ends the dream, or even the life, of those who insist on believing in these digital coyotes, who love to sell a world that doesn't exist, or worse, the idea that "if it worked for my friend, it will work for me too," and exactly this way, believe the more than 80 thousand Brazilians arrested trying to enter the country in 2021.

It is good to remember that Americans have developed a specific technology to identify any type of fraud or data inconsistency and currently immigration agents and consulates

have all the necessary information to prevent or release people from entering the country. Lying causes many problems for the moment and the future.

Usually, the stories are always the same. People believe in companies that offer a service, tell a story to immigration that doesn't always fit with reality, and then, when something goes wrong, they look for the right professionals to fix it, and that's not always possible. So this is a warning to avoid entering the United States illegally. In addition to deportation, there are several other barriers.

It is necessary to pay attention to all the details when receiving this type of proposal, search on Google, and check how long that professional has been in the market, how many processes they have already carried out, how their social networks and website are. Talking to a lawyer can help you avoid some problems.

The future of Brazil may be cloudy, but it is still important to leave the country through legality. Putting your life at risk is unacceptable. People have other paths. Perhaps voting consciously is ideal.

Here are some stories from people who believed in these virtual and real coyotes. They are families, workers, and even those who were legal in the country, but welcomed those who entered across the border.

One more deceived Family

Once, a couple with two children decided to migrate to the United States, believing they would be able to deceive the immigration agents, after all, they had already watched countless videos with tips and “tricks” and believed that everything was under control.

On January 6th, 2021, the husband arrived in Orlando with a tourist visa. This information has not only been reported by the individual but is also contained in the FOIA (a document that reports everything that happens during the visit to the country) sent by the embassy. Upon entering, he reported that he had $8,000 in cash and a credit card. Besides, he explained that he was going to an exhibition called Surf Expo, which would take place on January 8th at OCC Orlando. The plan was to stay 12 days and even present a copy of the hotel reservation for these dates and entered normally. FOIA is closed during this period.

The truth was that he intended to stay in the country and for the days following what was reported, he had already rented a house, bought a car, made transfers from Brazil to the United States with a currency exchange operator, among other purchases.

On March 18th, two months and twelve days after the arrival of the husband, his wife, and two children also arrived in the country through Orlando airport. The husband had arranged to wait for his wife outside the airport, inside the car in the parking lot in front of the arrivals area.

When they went through immigration, the mother informed them that she had 7,000 dollars and some credit cards, and explained that she was in the country for tourism, that she was going to Disney and would only spend 15 days there. In this interview, it was not informed that the father or husband had already been in the country for at least two months.

The agent then took the rest of the family and their passports to the immigration office at the airport. After inquiring about their trip, they started asking questions about the husband, and the wife informed, according to FOIA, that he remained working. With the insistence of the agents, she explained that her husband was in fact in the United States,

shopping for beach and surfing, etc stores for the stores they have in Brazil and that he would return to the country of origin along with the rest of the family after 15 days.

The next request was for his wife to open her cell phone. On the device, there were conversations with her husband, photos of the house, photos of the city, and it was clear that there was no intention of returning. The agents picked up the husband where he was waiting so he could contribute the story and then returned to the small room, where they asked questions of the couple together and apart. At one point, he confessed that he intended to stay in the United States.

As he was already in the United States, ICE agents were summoned and informed that he would have three days to vacate the house, sell the items he had purchased and return to Brazil without any further problems. The rest of the family had to return on the next flight.

The husband explained several points to the agents, including that he had the help of two people who offered an advisory service, each one of them in a different way. One offered help to get a job in the construction sector for a fee and the other helped with the implementation of daily activities such as renting a house, buying a car, and other bureaucracies.

Mismatched information creates even more confusion and raises false expectations, which is a great advantage for opportunists who take the chance to sell facilities, of course, all frustrated.

Student visa canceled

A 26-year-old student got an F1 visa to enter the US, and as a result, her husband and son received an F2 visa. But after a year of studying in the country, all family members ended up having their visas revoked, being forced to return to Brazil.

This was because this Brazilian's brother-in-law decided to live in the United States as well. But with the visa denied, he decided to enter the country across the border with the help of coyotes, after all, he had watched some videos, read on websites and blogs, and believed that in the end, everything would be all right.

After seven days, he finally managed to enter the city of Orlando and went in search of a driver's license in the country. With the difficulties that Florida imposes for the withdrawal of documents, the illegal immigrant decided to go to another state. However, right in line at the airport, the Brazilian was approached by two American agents, who asked for a series of documents that he cannot present.

This caused the individual to be taken in for questioning, and during the questioning session, this illegal immigrant began receiving several calls from his brother. Through this, the authorities discovered all the details of the family that legally lived in the country, and called them to take part in the interrogation.

After the hearing, it was decided that the Brazilian who entered the country illegally would be arrested and deported, while his brother and his family would have their visas revoked, in addition to having only three days to leave the United States.

Even with the rental agreement and university fees already paid, the Brazilians were forced to leave the US for trying to help a family member. This caused a loss of approximately 30 thousand dollars, in addition to the frustration of not being able to finalize the plans and expectations created in the family. These people will never again get a student visa in the United States. Not even the tourist visa, after all, they tried to illegally shelter a person in their house.

The dream job... turned into a nightmare

A person contacted them by e-mail, introducing themself as an employee of a company that supposedly does advisory work in the United States. The person interested in the alleged job vacancy was interviewed on a video call and a few days later, received a message being congratulated for having passed the selection process.

But to begin the process of entering the country, the alleged employee had to pay 15 thousand dollars, an amount that, according to the company's representative, would be used for hiring a lawyer and all the costs for applying for an EB3 category visa, which is for foreigners who have a steady job in the United States.

This type of practice is not common among companies in the country, which generally bear practically all the costs of their employees. It is very unlikely that a company will ask for something like this. If a company is interested in hiring, it will bear the costs initially, even if it agrees and deducts this amount from the salary later. It's something that happens.

After much effort and having to get rid of the car he used to go to work, and that of his wife, which means he did not have that amount initially, the client deposited the amount requested by the supposed company. But a few days later, it was blocked from all service channels. He received two emails saying that the alleged company was negotiating and had already sent the request to the lawyer. But he was blocked and they stopped responding to his messages. It was quickly verified that the physical address mentioned on the signature letterhead did not exist. He didn't get the job, lost a large amount of money, and was unable to migrate.

It is necessary to pay attention to all the details when receiving this type of proposal, search on Google, and check how long that professional has been in the market, how many processes they have already carried out, how their social networks and website are.

Gagged, beaten, and raped

This was one of the most shocking cases we have heard of. The Brazilian, Jessiane Gonçalves, 24 years old, had been risking crossing the Mexican border for months with the help of coyotes but was deported in every attempt. Deluded by videos and stories of people who have done the same and succeeded, to her the word give up was out of the question. However, the last time, the immigrant was kidnapped, gagged, tied up, and later raped by the coyotes themselves. She was found by a local farmer, who took her to a hospital in Ciudad Juarez.

If she had her tourist or student visa denied, it is because the agent identified the real intention during the interview. At the age of 24, without college or a job, it would be difficult to have the visa granted because it is precisely at this age that many young people want to try something different or seek opportunities in another country. And the agents know it.

She was blackmailed, asked for 14 thousand dollars for her family and, when they realized that they could no longer get any other amount, they beat her, believing that she had died and simply left her in the desert region. She had no idea that she could be beaten, raped, kidnapped, that she could die. Snakes, spiders, and scorpions are extremely common in that region, she probably didn't consider any of that. Coyotes in most cases are smugglers, be it of drugs, people, or even organs, so she was extremely lucky not to be killed and have her organs extracted.

Daniel Toledo is a Lawyer, Master, Doctor, and specialist in International Law, founder of Toledo Advogados e Associados, a firm that has been operating in this area for over 20 years. He is an effective member of the International Relations Committee of the OAB São Paulo and Member of the International Law Committee of the OAB Santos.

https://toledoeassociados.com.br

COYOTE DIGITAL -

La nueva pesadilla de los brasileños



Daniel Toledo

COYOTE DIGITAL –
La nueva pesadilla de los brasileños

Sumario

Introducción 3

Otra familia enganada 5

Visa de estudiante cancelada 7

El trabajo soñado... que se convirtió en una pesadilla 8

Amordazada, golpeada y violada 9

Introducción

En las doctrinas espiritistas, el significado del coyote es conectar con su intuición, fuente de todo, y utilizar, a partir de lo intuido, la inteligencia y la astucia para la supervivencia. También son muy utilizados como símbolo de independencia, ya que, caminando solos, cazan a sus presas y sobreviven sin la ayuda de los demás.

El coyote enseña cómo la inteligencia y el engaño van de la mano, y cómo debemos ser conscientes de las actitudes que llamamos inteligentes, pero que pueden ser verdaderas mentiras para cualquier ámbito, ya sea profesional, amoroso o personal.

Quizá sea por eso que el "apodo" coyote encaja a la perfección con estas personas que sobreviven engañando a quienes sueñan con una vida próspera en Estados Unidos. Articulan planes y engañan a la víctima, creando una verdadera emboscada.

Con la llegada de la era digital, el reclutador se modernizó y cambió de rostro. Utiliza internet para difundir facilidades y engañar a quienes pretenden iniciar su vida en otro país con falsas promesas, y dentro de este contexto no faltan historias llenas de polémicas y dudas, que toman fuerza y son difundidas a través de videos, redes sociales, grupos de WhatsApp y profesionales sin ningún tipo de titulación que se aprovechan de la ansiedad de la gente. Venden una realidad de que todo es simple y fácil, solo "ánimo y determinación".

Pero lo que no cuentan detrás de frases hermosas y llenas de efectos es un camino tortuoso y sin retorno, que acaba fatalmente con el sueño, o incluso con la vida, de quienes se empeñan en creer en estos coyotes digitales, que aman vender un mundo que no existe, o peor aún, la idea de que "si funcionó para mi amigo, también funcionará para mí" y exactamente así lo creen los más de 80 mil presos brasileños que intentan ingresar al país en 2021.

Es bueno recordar que los estadounidenses han desarrollado una tecnología específica para identificar cualquier tipo de fraude o inconsistencia de datos y actualmente, los agentes de inmigración y consulados cuentan con toda la información necesaria para

impedir o liberar a las personas que ingresan al país. Mentir provoca varios problemas para el momento y para el futuro.

Por lo general, las historias son siempre similares. La gente cree en las empresas que ofrecen un servicio, le cuentan una historia a inmigración que no siempre se corresponde con la realidad y luego, cuando algo sale mal, buscan a los profesionales adecuados para arreglarlo y eso no siempre es posible. Así que esta es una advertencia para evitar entrar ilegalmente a los Estados Unidos. Además de la deportación, existen otras barreras.

Hay que estar atento a todos los detalles a la hora de recibir este tipo de propuestas, buscar en Google y comprobar cuánto tiempo lleva ese profesional en el mercado, cuántos procesos ya ha realizado, cómo son sus redes sociales y web. Hablar con un abogado puede ayudarlo a evitar una serie de problemas.

El futuro de Brasil puede ser turbio, pero aún es importante salir del país legalmente. Poner tu vida en riesgo es inaceptable. La gente tiene otras formas. Quizás votar conscientemente sea lo ideal.

Aquí hay algunas historias de personas que creyeron en estos coyotes virtuales y reales. Son familias, trabajadores y hasta los que estaban legalmente en el país, pero acogieron a los que entraron cruzando la frontera.

Otra familia enganada

Una vez, una pareja con dos hijos decidió migrar a los Estados Unidos creyendo que podrían engañar a los agentes de inmigración, después de todo, él ya había visto innumerables videos con consejos y "trucos" y creía que todo estaba bajo control.

El 6 de enero de 2021, su esposo llegó a Orlando con una visa de turista. Esta información, además de ser reportada por el particular, también está incluida en la FOIA (documento que informa todo lo que sucede durante la visita al país) enviada por la embajada. Al ingresar, informó que tenía 8 mil dólares en efectivo y una tarjeta de crédito. Además, explicó que asistiría a una exhibición llamada Surf Expo, que se llevaría a cabo el 8 de enero en OCC Orlando. El plan era quedarse 12 días e incluso presentó copia de la reserva del hotel para esas fechas e ingresó con normalidad. La FOIA finaliza durante este período.

Lo cierto es que pretendía quedarse en el país y para los días siguientes a lo informado ya había alquilado una casa, comprado un auto, hecho transferencias de Brasil a Estados Unidos con una operadora de cambio, entre otras compras.

El 18 de marzo, dos meses y doce días después de la llegada de su esposo, la esposa y sus dos hijos arribaron al país también vía el aeropuerto de Orlando. El marido había quedado para esperar a su mujer fuera del aeropuerto, dentro del coche en el aparcamiento frente a la zona de llegadas.

Al pasar por inmigración, la madre informó que tenía 7 mil dólares y algunas tarjetas de crédito, explicó que estaba en el país por turismo, que iría a Disney y estaría allí solo 15 días. En esta entrevista no se informó que el padre o esposo hubiera estado en el país por lo menos dos meses.

Luego, el agente llevó al resto de la familia y sus pasaportes a la sala de inmigración del aeropuerto. Después de preguntar sobre su viaje, comenzaron a hacer preguntas sobre el esposo y la esposa informó, según FOIA, que él seguía trabajando. Ante la insistencia de los agentes, explicó que su esposo efectivamente estuvo en Estados Unidos días de

compras para las tiendas que tienen en Brasil, artículos de playa, surf etc. y que volvería al país de origen junto a la familia pasados 15 días.

La siguiente solicitud fue que la esposa abriera su teléfono celular. En el dispositivo había conversaciones con su marido, fotos de la casa, fotos de la ciudad y estaba claro que no había intención de volver. Los agentes recogieron al marido donde los esperaba para que contribuyera a la historia y luego regresaron a la pequeña sala, donde hicieron preguntas a la pareja juntos y por separado. En un momento, él confesó que tenía la intención de quedarse en los Estados Unidos.

Como ya se encontraba en Estados Unidos, los agentes de ICE fueron citados e informados que tendría tres días para desalojar la casa, vender los artículos que había comprado y regresar a Brasil sin mayores problemas. El resto de la familia tuvo que regresar en el siguiente vuelo.

El esposo explicó varios puntos a los agentes, entre ellos que contó con la ayuda de dos personas que le brindaron un servicio de asesoría, cada una de ellas de manera diferente. Uno ofreció ayuda para conseguir trabajo en el sector de la construcción por una tarifa y el otro ayudó con la implementación de actividades cotidianas como alquilar una casa, comprar un automóvil y otros trámites.

La información no coincidente genera aún más confusión y alimenta falsas expectativas, lo cual es un plato lleno para los oportunistas que aprovechan para vender facilidades, por supuesto todas frustradas.

Visa de estudiante cancelada

Una estudiante de 26 años obtuvo la visa F1 para ingresar a los EE. UU. y, en consecuencia, su esposo y su hijo recibieron la visa F2. Pero después de un año de estudios en el país, a todos los miembros de la familia se les revocaron las visas y se vieron obligados a regresar a Brasil.

Esto se debió a que el cuñado de esta brasileña también decidió vivir en los Estados Unidos. Pero con la visa negada, decidió entrar al país por la frontera con la ayuda de coyotes, después de todo había visto algunos videos, leído en sitios web y blogs y creía que al final todo saldría bien.

Después de siete días, finalmente logró ingresar a la ciudad de Orlando y fue en busca de una licencia de conducir en el país. Con las dificultades que impone Florida para el retiro de documentos, el inmigrante ilegal decidió irse a otro estado. Sin embargo, justo en la cola del aeropuerto, el brasileño fue abordado por dos agentes estadounidenses, quienes le pidieron una serie de documentos que no pudo presentar.

Esto llevó a que el individuo fuera interrogado, y durante la sesión de interrogatorio este inmigrante ilegal comenzó a recibir varias llamadas de su hermano. A través de este, las autoridades conocieron todos los detalles de la familia que residía legalmente en el país, y los citaron para participar en el interrogatorio.

Tras la audiencia, se decidió que el brasileño que ingresó ilegalmente al país sería arrestado y deportado, mientras que a su hermano y su familia se les revocarían las visas, además de contar con solo tres días para salir de Estados Unidos.

Incluso con el contrato de alquiler y la matrícula universitaria ya pagadas, los brasileños se vieron obligados a abandonar los EE. UU. por tratar de ayudar a un familiar. Esto provocó una pérdida de aproximadamente 30 mil dólares, además de la frustración de no poder terminar los planes y expectativas creadas en la familia. Estas personas nunca más obtendrán una visa de estudiante en los Estados Unidos. Ni siquiera la visa de turista, al fin y al cabo intentaron alojar ilegalmente a una persona en su casa.

El trabajo soñado... que se convirtió en una pesadilla

Una persona me contactó por correo electrónico, haciéndose pasar por empleado de una empresa que supuestamente brinda asesoría en los Estados Unidos. El interesado en la supuesta vacante realizó una entrevista vía videollamada y a los pocos días recibió un mensaje felicitándolo por haber sido aprobado en el proceso de selección.

Pero para iniciar el proceso de ingreso al país, el presunto empleado tendría que pagar 15.000 dólares, que según el representante de la empresa, se utilizarían para contratar un abogado y todos los gastos para solicitar una visa de la categoría EB3, que atiende extranjeros que tienen un trabajo estable en los Estados Unidos.

Este tipo de práctica no es común entre las empresas del país, que por lo general asumen prácticamente la totalidad de los costos de sus empleados. Es muy poco probable que una empresa pida algo como esto. Si una empresa está realmente interesada en contratar, asumirá los costos inicialmente, incluso si hace un trato y luego deduce esa cantidad del salario. Es algo que realmente sucede.

Después de mucho esfuerzo y de tener que deshacerse del auto que usaba para ir a trabajar, y el de su esposa, es decir, que inicialmente no tenía esa cantidad, el cliente depositó la cantidad solicitada por la supuesta empresa. Pero unos días después, fue bloqueado en todos los canales de atención. Recibió dos correos electrónicos que decían que la supuesta empresa estaba negociando y ya había enviado la solicitud al abogado. Pero lo bloquearon y dejaron de responder sus mensajes. Rápidamente se descubrió que la dirección física mencionada en el membrete de la firma no existía. No consiguió el trabajo, perdió mucho dinero y no pudo emigrar.

Hay que estar atento a todos los detalles a la hora de recibir este tipo de propuestas, buscar en Google y comprobar cuánto tiempo lleva ese profesional en el mercado, cuántos procesos ya ha realizado, cómo son sus redes sociales y web.

Amordazada, golpeada y violada

Este fue definitivamente uno de los casos más impactantes de los que hemos oído hablar. La brasileña Jessiane Gonçalves, de 24 años, se había estado arriesgando a cruzar la frontera mexicana con la ayuda de coyotes durante meses, pero fue deportada en cada intento. Engañada por videos e historias de personas que hicieron lo mismo y lo lograron, para ella la palabra rendirse estaba fuera de discusión. Sin embargo, la última vez, la inmigrante fue secuestrada, amordazada, atada y luego violada por los mismos coyotes. Fue encontrada por un campesino local, quien la llevó a un hospital en Ciudad Juárez.

Si le negaron la visa de turista o estudiante, es porque el agente identificó su verdadera intención durante la entrevista. A sus 24 años, sin universidad ni trabajo, difícilmente le otorgarían una visa, porque precisamente a esa edad muchos jóvenes quieren probar algo diferente o buscar oportunidades en otro país. Y los agentes lo saben.

La chantajearon, le pidieron 14 mil dólares para la familia y, cuando se dieron cuenta de que no iban a poder conseguir otra cantidad, la golpearon, creyendo que había muerto y simplemente la dejaron en la región desértica. No imaginó que la podrían golpear, violar, secuestrar, que podría morir. Las serpientes, arañas y escorpiones son extremadamente comunes en esa región, probablemente ella no consideró nada de eso. Los coyotes en la mayoría de los casos son traficantes, ya sea de drogas, personas e incluso órganos, por lo que tuvo mucha suerte de que no la mataran y le extirparan los órganos.

Daniel Toledo es Abogado, Magíster, Doctor y especialista en Derecho Internacional, fundador de Toledo Advogados e Associados, firma que actúa en este segmento desde hace más de 20 años. Es miembro efectivo de la Comisión de Relaciones Internacionales de la OAB São Paulo y miembro de la Comisión de Derecho Internacional de la OAB Santos.

https://toledoeassociados.com.br